

## Formação de professores de Ciências para a Inclusão Escolar: estudos sobre a produção de diálogos

Eveline B. Vilela-Ribeiro<sup>1</sup> (PG), Anna M. C. Benite (PQ). [eveline\\_vilela@yahoo.com.br](mailto:eveline_vilela@yahoo.com.br)

Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão- LPEQI. Universidade Federal de Goiás, UFG.

Palavras-Chave: Formação de professores, Inclusão, educação científica.

### Introdução

Contraditoriamente à universalização do ensino em todos os níveis, percebe-se a exclusão de centenas de sujeitos do processo de escolarização em razão de suas dificuldades de acesso. Neste contexto, urge a necessidade de formar professores de ciências preparados para atuar na Educação Inclusiva. Propomos instaurar discussão conceitual sobre a temática com diálogos, na forma de entrevistas semi-estruturadas, com Professores formadores de cursos de licenciatura em Química, Física, Matemática e Biologia em uma Universidade no Sudoeste Goiano, a fim de compreender o modo como pensam, compreendem e trabalham a formação do professor para Educação Inclusiva nas áreas científicas. A idéia é que o diálogo, uma vez instaurado pode servir como espaços de negociação de significados, promovendo discussões sobre como formar professores de ciências para a inclusão. As entrevistas realizadas foram transcritas e analisadas na perspectiva da Análise de Conteúdo<sup>1</sup>.

### Resultados e Discussão

Essa é uma pesquisa participante em andamento e apresenta resultados parciais da investigação. Promover o diálogo entre professores constituiu o ato de entrar na Universidade, momento que consideramos de aprendizagem mútua da autoridade partilhada, e por isso intencionalmente afastada do discurso de autoridade<sup>2</sup>, intencionando parceria e cumplicidade. Assim, sete professores formadores foram entrevistados e compartilharam suas concepções sobre o perfil de professor de ciências que se deve formar, a importância do ensino de ciências no contexto atual, a educação inclusiva e sua relevância na sociedade e possibilidades de ajustes na formação inicial de professores de ciências. Após se expressarem, foi realizada uma intervenção versando sobre políticas públicas para educação inclusiva. Então, as vozes do diálogo foram convocadas a réplica sobre sua posição de sujeitos da Universidade, ou seja, formadores de professores para a inclusão.

A produção do diálogo revelou que cinco professores compartilham que o ensino de ciências tem o intuito de formar cidadãos cientificamente

alfabetizados e aptos para lidar com uma sociedade repleta de produtos da ciência e tecnologia, conforme um professor de Física:

4. F1: *A física é uma ciência básica. Para a formação do indivíduo e cidadão ela é de suma importância porque ela é básica e também a base para a nossa tecnologia. Se você quer criar cidadãos mais conscientes e alfabetizados cientificamente a física tem um pilar e um papel importantíssimo nesse processo.*

5.P: *E você acha que todas as pessoas devem ter acesso à educação científica?*

6.F1: *Sinceramente eu acredito que sim. Eu realmente acredito que elas tem que aprender ciência, independente do jeito que elas sejam.*

O diálogo revela, semelhante ao de outros professores, que os professores defendem que a educação científica deve estar acessível a todos os cidadãos, independente das condições físicas, sociais ou culturais dos indivíduos; sendo esse o princípio norteador da Educação Inclusiva. Ainda como produto do diálogo, compartilham que os cursos de licenciatura pesquisados não estão ainda preparados para ser inclusivos e nem para formar professores para a Inclusão, conseqüência essa da própria formação de cada professor formador e das realidades intrínsecas aos cursos, como perfil dos professores e estrutura dos cursos.

Além disso, versam sobre a importância fundamental do apoio do governo e iniciativas pessoais de cada professor/pesquisador para que os cursos de adequem à realidade inclusiva. Há consenso que a solução para a melhor formação dos professores para Inclusão não é a criação de disciplinas isoladas, já que só aumentaria a carga horária dos estudantes, mas a abordagem da mesma em diversas disciplinas e no estágio supervisionado.

### Conclusões

A produção de diálogo é território de significado partilhado: é necessário um redimensionamento das políticas de formação de professores, incluindo iniciativas governamentais, de modo a permitir uma adequação estrutural desses cursos à realidade inclusiva.

### Agradecimentos

À FAPEG, Ao CNPq.

<sup>1</sup> BARDIN, L. Análise de Conteúdo. LISBOA: Edições 70, 1994. 226p.

<sup>2</sup> MORTIMER, E. Multivoicedness and univocality in classroom discourse: na example from theory of matter. *International Journal of science education* v.1, p.67-82, 1998.